



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública Especial

SOBRE O MANTRA DO DEUS DA TRANSFORMAÇÃO

Om Namah Shivaya

(QUE PODE MUDAR TOTALMENTE O SER HUMANO)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

O Mantra

*Om Namah Shivaaya
Shivaaya namaha,
Shivaaya namah om
Shivaaya namaha, namaha Shivaaya
Shambhu Shankara namah Shivaaya,
Girijaa Shankara namah Shivaaya
Arunaachala Shiva namah Shivaaya*



Acima: O Senhor Shiva – À direita, abaixo: Krishna Das

MILHARES de anos antes de surgir na Terra a Civilização Cristã o Esoterismo Hinduísta, baseado nos Vedas, a gigantesca obra espiritual de Vyasa Deva, propunha a transformação do ser humano através do Mantra Om Namah Shivaya, em que se declara submissão a Shiva, a Divindade da Transformação - Shiva destrói o que Vishnu preserva, para que a transformação se processe e Brahma continue a criar ao longo das Eras. O Mantra Om Namah Shivaya tem o poder de transformar uma pessoa totalmente, tornando-a melhor espiritualmente. É considerado capaz de curar a depressão e promover estado de felicidade em pessoas que estão infelizes devido a perdas e infortúnios. Com o Hinduísmo popularizado no Ocidente através dos gurus e principalmente pelo trabalho de Srila Prabhupada (A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, Fundador do movimento Hare Krishna e compilador da mais famosa versão do Baghavad Ghita, a essência do Mahabarata, um dos grandes livros que compõem os Vedas), o mantra de Shiva, Senhor dos ascetas e dos yogues, princípio masculino universal, logo se tornou conhecido dos esoteristas ocidentais, de raiz cristã e descontentes com a Civilização Cristã Ocidental, degenerada em Sociedade de Consumo. Om Namah Shivaya passou a ser adotado por numerosas vertentes esotéricas do Ocidente que se dedicaram a compilar valores de Kemet (Antigo Egito) e da Índia. Esse lendário mantra é entoado de diversas maneiras, umas festivas, outras litúrgicas e outras muito suaves, apropriadas para a meditação dos esoteristas ocidentais, que gostam de meditar com os olhos fechados, ouvindo fundo musical. Curiosamente, a mais famosa versão de Om Namah Shivaya não é cantada por um hindu, mas por um ocidental, Krishna Das (Jeffrey Kagel, nascido em 31 de Maio de 1947 em Long Island, New York). Krishna Das é um mestre da cítara, do violão de 12 cordas, dos sinos tibetanos, da percussão e de vários outros instrumentos usados na música indiana. Para ouvir essa versão (é o fundo musical do vídeo) você pode acessar a Página da Transformação, que a nossa Organização mantém online no domínio da Ordo Svmmvm Bonvm, em: <http://svmmvmbonvm.org/omnamahshivaya.htm>



Shiva também é conhecido como Nataraja (o dançarino cósmico, protetor das artes e dos animais, senhor das artes marciais) e como Mahadeva (um supremo Deus, como integrante da Trindade Hinduísta, com o Criador Brahma e o Preservador Vishnu). Shiva é considerado a Alma Universal, um atributo da Energia (Krishna). **Om** é o som primordial, originador da Manifestação; **Namah** significa prostração, **Shivaya Namah**: eu me prostro ante o Senhor Shiva (a alma individual é o servo de Shiva). **Aya** denota a identidade entre a alma individual e a alma universal.

É interessante notar que existem muitos pontos em comum entre o Hinduísmo e a Antiga Religião Yorubá, matriz-geral do animismo africano, do Candomblé Brasileiro e da Santeria Cubana, no qual Omolu desempenha funções semelhantes às de Shiva, operando transformações, principalmente no mundo dos mortos, sem ser, contudo, a Alma Universal. A dança de Shiva também se assemelha à dança ritualística de Exu, agente dinamizador do universo Yorubá, e Gilberto Gil dedica uma letra a este tema, como se segue:

Dança de Shiva
Repare a dança de Shiva
Enquanto a reta se curva
Cai chuva da nuvem de pó
Fraude do Thomas
Repare a fraude do Thomas
Os deuses todos em coma
Enquanto Exu não dá o nó

Nó se dá um só
Se dói de dó
Se mói na mó
Pulverizar
Se foi na avó
No neto irá

Não, não irá
Quiçá morrerão

*Deuses em coma
Homens em vão
Pela ciência
Pela canção
Deuses do sim
Deuses do não*

*Quem me vir dançar
Verá que quem dança é Shiva
Quem dança, quem dança é Shiva
Quem me vir já não me verá
Verá no Thomas
Por trás da fraude do Thomas
Alguns verazes sintomas
De um passageiro mal-estar*



Estátua “Dança de Shiva”

Diversas toadas das nações Ketu, Ijexá e Jeje têm muitas semelhanças com mantras indianos, tanto no que se refere à cadência rítmica como no que diz respeito aos sons vocálicos e à composição antifonada (na qual a roda de

vodunsis (1) responde ao zelador, que puxa o shirê (seqüência de toadas de todos os orixás, a começar por Exu). Abaixo, a cantiga (mantra) de Omolu em Jeje (esse mantra é entoado na mesma cadência litúrgica do Om Namah Shivaya declamado ritualisticamente, que também é a mesma do Durga Kali Mantra - um mantra perigosíssimo, capaz de destruir completamente a vida de quem o entoar, para promover o caos seguido de reconstrução):

*Allah hundè,
Huntó, huntó
Allah hundè vodun Dahomé
Azonsu eh Dahoméia
Allah hundè,
Huntó, huntó*

É INTERESSANTE notar que Azonsu (Jehosu), qualidade de Omolu ligado a Oxumarè e a Oxalá, não dança aquela toada com Xaxará (2) mas com lança, a qual simboliza Oxumaré (a mesma serpente cósmica com a qual Shiva se apresenta, às vezes enrolada ao pescoço). Tal dança é mais rápida que o tradicional Opanijé e simboliza a destruição de tudo, para a transformação (Opanijé é muitas vezes traduzido como *ele (Omolu) mata qualquer um e come*). Também é interessante notar que o mantra de roncol Merè Zazan é entoado, diariamente, no mesmo tom e cadência do Om Namah Shivaya litúrgico (esse mantra da seita Africana é reservado aos seus Iniciados e sua letra completa não pode ser exposta em publicações). Procurando na Web é possível encontrar em .mp3 a versão litúrgica de Om Namah Shivaya, que é proferida por voz feminina, tal como o Mantra de Kali.

Quando se sabe que a Antiga Religião Yorubá antecedeu a Religião Kemetica (na qual Ausar, chamado de Osiris pelos ocidentais, exerce papel semelhante ao de Omolu e, por conseguinte, parecido com o de Shiva), e quando se compara figuras de veículos espaciais (Vimanas) encontradas na Índia com outras, localizadas no Antigo Egito, chega-se à conclusão de que as três religiões, Yourubá, KMT e Hinduísmo, parecem ter tido um instrutor comum, extraterrestres provenientes de um planeta espiritual (da Quarta Dimensão).

Essas três religiões são tidas como politeístas, mas o panteão de cada uma delas está sob a Suprema Personalidade Deus, respectivamente: Olorun, Ra e Krishna. Nesse esquema, as numerosas deidades são na realidade tributos do Supremo e, no que diz respeito à KMT, isto está explícito nos ensinamentos por escrito (em papiros), nos quais os Deuses e Deusas são definidos como *netheru* (atributos) de Ra. Essas três antigas religiões utilizam mantras em seus rituais. Em Kemet os mistérios de Ausar eram celebrados liturgicamente por meio de danças sagradas, parecidas com a de Shiva, sob a regência de Hathor (3), e um dos mantras usados nesse ritual é semelhante ao que pode ser ouvido como fundo sonoro da Página do Sétimo Grau do Faraó:

<http://svmmvmbonvm.org/7gf.htm>

De todos esses mantras animistas, kemeticos e védicos o que mais se popularizou no Ocidente foi Om Namah Shivaya e um dos motivos para isso é que é simplesmente enorme o número de ocidentais que buscam no Hinduísmo, principalmente no Yoga, um escape para a sufocante Cristandade com sua tremenda carga de culpa e hipocrisia. Inclusive a grande maioria das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas ou fazem uma compilação da Kabbalah ou compilam, absorvem, transformam e adaptam valores védicos e kemeticos, sendo que algumas juntam isso tudo em uma bem montada miscigenação esotérica, simplesmente porque a Cristandade em si não oferece (aparentemente) elementos mágicos e estes são buscados intensamente pelos esoteristas. Na verdade, os elementos mágicos da Cristandade estão em seu círculo interno, o âmbito monástico – que também usa elementos do Yoga.

Om Namah Shivaya é um mantra que não foi “queimado” em sua difusão junto aos profanos (4), ao contrário do que costuma acontecer, devido ao seu tremendo poder, baseado em antiqüíssima e vasta egrégora. A versão cantada por Krishna Das exerce tamanha força hipnótica sobre os ocidentais que são comuns os relatos de que alguém tocou um arquivo .mp3 com esse mantra sagrado e não conseguiu mais desligá-lo, ficando a escutá-lo, em repetição, por horas e horas, ou, então, sentiu necessidade de escutá-lo (e/ou entoá-lo) todos os dias, várias vezes, da manhã à noite. Também é preciso dizer que Krishna Das estudou na Índia, com um guru, e exerce sua arte musical voltado para o sagrado, daí a transmissão de poder espiritual através do seu

canto a Shiva. Com a facilitação do acesso à Internet às massas ocorre ampla (e desordenada) difusão de conhecimentos esotéricos até então restritos a estudantes de instituições metafísicas e membros de ordens religiosas. Aos interessados em saber o que é e como se usa um mantra basta dar um google na Web e logo serão arroladas dezenas e dezenas de páginas com compilações que tentam explicar minuciosamente do que se trata, com palavras, esquemas e figuras. O som dos mantras também é disponibilizado (na maioria das vezes mediante pagamento) em dezenas de sites e tudo isso pode dar a impressão que a utilização dos mantras está ao alcance de qualquer um, **o que não é verdade**. Em matéria de sons vocálicos, é preciso saber que cada som corresponde a uma faixa vibratória da Mente Cósmica e exerce determinado efeito particularmente sobre cada chakra, atuando sobre glândulas como a pineal, a timo, a tireóide e outras, provocando a liberação de substâncias como a dopamina (por exemplo), o que pode causar os mais variados estados emocionais nos seres humanos e em animais não humanos também, agindo igualmente sobre plantas.

EM experimentos realizados por Adeptos de IOK (Illuminates Of Kemet) com vários tipos de mantras sufi (esoterismo islâmico), kemeticos, védicos e cristãos notáveis efeitos sobre plantas foram observados. No que se refere ao mantra Om Namah Shivaya, entoado por Krishna Das na versão antifonada (resposta em coro), foi verificado que de um dia para o outro fez rejuvenescer a planta jibóia aquática (5) atingida por vibrações maléficas de pessoas em péssimo estado psíquico e emocional que dela haviam se aproximado, amarelando várias de suas folhas. A comercialização do esoterismo e sua transformação em produto da Sociedade de Consumo atingiu não só ensinamentos (supostos) do Misticismo, Magia e Ocultismo, como suas peças de uso tais como mantras e símbolos (logo transformados em signos, isto é: símbolos mortos pela profanação). Porém, como foi dito, Om Namah Shivaya não foi atingido por esse processo, principalmente porque, em sua versão festiva, a de Krishna Das, celebra a pacificação dos seres e a alegria de viver, em harmonia com a Alma Universal (Shiva), atuando nos seres da mesma forma que o também muito difundido mantra Hare Krishna. Em verdade apenas os Iniciados conhecem em profundidade o funcionamento dos mantras e isso não é exposto por escrito em qualquer tipo de mídia, sendo matéria restrita à transmissão oral

do ensinamento. Deseja verificar? Tente acompanhar a entoação do mantra do Sétimo Grau do Faraó (endereço Web já mencionado) e verifique se você consegue... A confecção de um mantra pessoal, por exemplo, só é possível quando sob a orientação de um instrutor de Yoga realmente credenciado ou por um guru verdadeiro (homem santo ou mulher santa da Índia). O resto é puro esoterismo de consumo, charlatanice, e funciona (quando funciona) unicamente com base na auto-sugestão. A todas as pessoas não iniciadas e que estejam com problemas de más vibrações em suas vidas e em suas casas, ou com depressão provocada por perdas e infortúnios, recomendo o uso do mantra Om Namah Shivaya, na versão de Krishna Das, com moderação, em suas residências, sem a necessidade de qualquer ritual. Aos Iniciados, àqueles que conhecem os métodos para meditação de olhos abertos e em movimento, também recomendo o mesmo mantra, na mesma versão – e é pelos motivos expostos nesta Monografia Pública que nossa Organização mantém online a página do Mantra da Transformação, onde essa versão pode ser ouvida e onde há, também, a disponibilização de download de uma versão com 33MB, para meditação tradicional (com olhos fechados, em ambiente apropriado). Finalmente é preciso lembrar que os mantras, quaisquer que sejam, só funcionam quando entoados no tom certo e isto não é fácil para quem não tenha sido devidamente instruído. Aos que se interessarem pelo assunto recomenda-se o ingresso em uma instituição esotérica e iniciática que conte com lojas físicas, nas quais se ensine a correta entoação dos sons vocálicos, como a Antiga e Mística Ordem Rosacruz, AMORC, por exemplo, na qual estudo há 31 anos e da qual sou membro vitalício.

Ainda a respeito de Om Namah Shivaya deve-se explicar que sistemas religiosos politeístas (aparentemente) como o védico, o kemetico e o yourubano são essencialmente voltados para a pacificação dos seres e, por isso, tendem a sobreviver em um planeta-escola como a Terra, no qual um alegado monoteísmo tem sido, ao longo da História, o motivo central de todas as guerras, atrocidades e calamidades. Vejam, por exemplo, esta declaração de Adolf Hitler em “Mein Kampf”:

“De inoperante cidadão do mundo passei a ser um fanático anti-semite. Por isso, acredito agora que ajo de acordo com as prescrições do Criador Onipotente. Lutando contra o Judaísmo, estou realizando a obra de Deus.”

E esta, de George W. Bush sobre a guerra no Iraque:

“Não, eu não me consulto com meu pai carnal sobre como conduzir este assunto; sou instruído diretamente por meu Pai Celestial, Deus, a serviço de quem estou.”

E ainda esta declaração do Shaykh Osama Bin Laden sobre o 11 de Setembro:

“Aqui está a América, atacada por Deus em um dos seus órgãos vitais, de forma que seus melhores prédios são destruídos. Graça e gratidão a Deus. A América se encheu de medo, do norte ao sul, do leste ao oeste, graças a Deus.”

No que diz respeito ao Ocidente, a Cristandade celebra a alegoria do sofrimento inaudito e do sacrifício de sangue para salvar (6) a Humanidade e com isso sustentar a dominação das massas e impor o imperialismo com o pretexto da evangelização. Os resultados são conhecidos e é por isso que a Terra atravessa uma guerra contínua de 1914 para cá, sem falar nos crimes infames praticados pelo Cruzados contra os muçulmanos. Atualmente assistimos ao desmoronar de todos os valores dessa imunda e decadente Sociedade de Consumo enquanto a Índia desponta como potência econômica, apesar da islamização (7). É compreensível, então, que tantos ocidentais desiludidos e em busca de luz verdadeira se voltem para o esoterismo védico e se agarrem aos mantras como tábua de salvação. Por serem em sanscrito, língua vedada aos profanos, esses mantras sobrevivem até ao consumismo.

Nota: Leia também a Monoigrafia “Os Mantras”: <http://svmmvmbonvm.org/mantras.pdf>

Om Namah Shivaya

Março de 6247 AFK

Frater Velado, OS+B

NOTAS DO AUTOR:

- 1) Iniciados do Camdomblé feitos no santo (raspados).
- 2) Instrumento ritualístico, insignia de Omolu, bastão trabalhado em palha da costa, com búzios.
- 3) Vaca Celestial, princípio feminino universal, legítima portadora do sistro (cabo com arco, contendo barras com pequenos discos, que produzia som ritualístico ao ser agitado).
- 4) Não iniciados.
- 5) Planta mantida no Sanctum por Iniciados para suprimir vibrações prejudiciais.
- 6) A respeito desse tema queira ler “Jesus Nos Salva de Que?! (O significado místico da Paixão de Cristo)”, disponível em: <http://svmmvmbonvm.org/jesusymbol.htm>
- 7) Notem que o Mundo Árabe emergiu do Terceiro Mundo unicamente graças ao seu petróleo, que os os dirigentes da Casa Branca tentam continuamente controlar, porque sem este o lastro verdadeiro do dólar, a máquina bélica Americana, simplesmente pararia.

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org
Mandriva Linux 2008 – Gnome 2.20.0
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Março de 6247 AFK (2008CE)
Distribuição (gratuita) permitida**